



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: (im)possibilidades na formação inicial do pedagogo

WILLIAN LIMA SANTOS

EIXO: 22. EDUCAÇÃO E PESQUISA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

A.

O profissional da educação ao longo de sua trajetória vem conquistando, cada vez mais, espaços formais para a sua atuação, esta docência que o restringia apenas para as salas de aula das escolas, se destacando com funcionalidade e êxito dentro das empresas. O pedagogo antes visto apenas transmissor de conhecimento passa a exercer a função de mediador, desenvolvendo atividades no âmbito empresarial, estimulando os funcionários, promovendo eventos, palestras ou formações continuadas objetivando melhoria na produção e no bem estar daqueles que são responsáveis pelo sucesso da empresa. Entretanto, no Brasil especificamente no Sertão Nordestino a formação do pedagogo ainda é restrita para a sala de aula, os acadêmicos de pedagogia optam pelo curso almejado se tornarem professores para lecionarem nas escolas da rede pública que estão em fase de carência de profissionais específicos da área da educação, logo, não conhece as demais atuações que o pedagogo pode exercer no mercado de trabalho, esse problema pode estar diretamente ligado ao currículo do curso elaborado para a região, por ser considerada uma região com precariedades no que diz respeito ao desenvolvimento social e econômico, impossibilitando a oferta de estágios supervisionados em espaços não escolares. Este estudo tem o objetivo de refletir sobre o processo de formação inicial dos estudantes de Pedagogia no Sertão Nordestino, levando em conta a ênfase na docência e a desvalorização cultural das demais áreas de atuação pedagógica. A pesquisa norteou-se através de análises bibliográficas seguindo a metodologia dos autores que contextualizam a pedagogia empresarial e privilegiam a atuação do pedagogo em setores que não seja a escola. **PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia Empresarial. Estudantes de Pedagogia. Estágio Supervisionado. **ABSTRACT** The professional of education nowadays are building their professional

formal way for their acting, this teaching used to restrict only inside the school classrooms s highlighting the functions and succeed well inside the companies. The teacher beforehand seen s only a knowledge transmitter starts to work as a mediator. Developing activities in the business stimulating workers, promoting events, lectures or even in a continued graduating , aiming improv on the production and welfare of those who are responsible for the company succeed. Ho specifically at Sertão Nordestino, the graduated teacher is still restricted to classroom only, the aca of pedagogy choose for a course willing become themselves teachers by teaching only at public : which are in lack of specific professional, soon they do not know other areas where teachers could well, this problem must be directly connected to the resumé elaborated to the specific area considered a region full of social and economic precariousness precluding the offer by a over intership, in non scholastic places. The goal of this research is trying to show and to reflect ab initial formation of the pedagogy students from Sertão Nordestino, taking into account the enph teaching and the cultural devaluation of in addition the other areas of the same acting. This resear guided through bibliographic analysis following the author ideas which contextualize the b pedagogy and favouring the acting of the teacher in other sectors furthermore not of the

KEYWORDS: Business Pedagogy; Students of pedagogy; Overseeing Intership.

1. INTRODUÇÃO

A pedagogia, como foco organizacional vem, cada vez mais, conquistando novos espaços para atua pedagogo em contextos não escolares, entretanto, em algumas regiões brasileiras, especificame Sertão do Nordeste, a formação ainda enfatiza a docência como único foco de trabalho par profissional da educação, muito dos acadêmicos de pedagogia desconhecem o amplo desempe pedagogo no mercado de trabalho, assim não são motivados a adentrar. A escolha da temática se j por se tratar de um campo de atuação profissional do pedagogo que não é explorado de uma significativa na grade curricular do curso, logo, as disciplinas que estão ligadas à educação em e não escolares são ministradas nos últimos períodos da graduação, e, é a partir desse momento q parte dos alunos passam a compreender que a Pedagogia vai além da docência em sala de a "escola". O curso de Pedagogia privilegia os estágios de Docência na Educação Infantil e no Fundamental e a Administração escolar, em outras palavras, a formação do Pedagogo na região do Nordeste está atrelada no currículo acadêmico apenas para o contexto do campo, ou seja, contexto escolar. Através desta pesquisa, almejamos fornecer informações para os estudan pedagogia assim como população em geral que tenha interesse na área da educação, e que p compreender que a formação como pedagogo lhe permite atuar em vários setores do merca trabalho que não estejam ligados diretamente à escola. Apresentando a importância do supervisionado em espaço não escolares como fator relevante para a formação profissional, quebra paradigmas tradicionais de que a formação do pedagogo é apenas para professor. A pesquisa nort

através das análises bibliográficas de artigos científicos e livros disponíveis eletronicamente, ad como referência Cristina Charão (2015) que em seu texto "Quem será professor" contextualiza o pe acadêmicos do curso de Pedagogia. José Carlos Libâneo (2001) também citado ressalta em su "Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas" a amplitude que tem a atuação do pedagogo, profissional da educação que pode atuar em todos os espaços onde esteja integrada a prática edu Agnaldo Pedro Santos Filho (2010) em sua obra "O estágio supervisionado e a sua importâr formação docente" traz essa abordagem metodológica e didática das interações entre teoria e p enfatizando a relevância do estágio supervisionado para a formação do pedagogo. Maria da Glóri (2010) também citada, por apresentar em sua obra "Educação não formal e o educador social: atua desenvolvimento de projetos sociais" aspectos pertinentes à atuação do pedagogo em espaç escolares a ênfase da educação não formal. E, por ultimo, contextualizando a Pedagogia Empresar Beatriz Trindade e Marcia Alvim Candinha (2009) "Pedagogia Empresarial: formas e contextos de at trazendo abordagens construtivas sobre a função do pedagogo no âmbito empresarial.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PEDAGOGIA NO SERTÃO NORDESTINO

O curso de Pedagogia na região do Sertão Nordeste normalmente é constituído por alu classe baixa que procuram desenfreadamente por oportunidades de emprego, e de necessidade local de profissionais da educação qualificados na área atuando nas escolas, en o curso de Pedagogia como a porta de entrada para o mercado de trabalho. O curso é frequ em sua maioria por indivíduos do sexo feminino, segundo dados do Instituto Nacional de Est Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), divulgado em março de 2005, consta mulheres compõem cerca de 91,3% da graduação em Pedagogia. Devido à trajetória cul histórica da educação como ciência, as mulheres em sua totalidade ainda são a maioria a o pela formação nesta área das ciências humanas. No entanto, com essa emancipação d masculino nesta área de formação, aos poucos se percebe o aumento de homens dent graduações em pedagogia. Charão (2004, p.07) afirma que "à medida que o acesso à escol diferentes níveis de ensino vai sendo incorporado como uma demanda social e sua of expandida, diferentes exigências vão sendo feitas sobre a formação docente e diferentes profissionais vão se estabelecendo". Devida essa facilidade de acesso ao ensino super atualidade e das possibilidades de conseguir emprego dentro da própria região, os alunos de médias baixas, adentram no curso de pedagogia com o auxilio de programas criados pelo g federal que fazem com que o acesso ao ensino superior seja possível, programas com (Financiamento Estudantil) e PROUNI (Programa Universidades Para todos). Outra questão ab por Charão (2004) diz respeito à escolha da Licenciatura como mérito para ter uma titulaçã para a docência, ou seja, os jovens adentram nas licenciaturas com objetivo de uma for específica, mas não sentem esse desejo de atuar na área, alguns até permanecem de necessidade de estar no mercado de trabalho.

Os problemas para que os alunos formados em licenciatura cheguem à sala de aula não se resumem a uma porta de entrada aparentemente estreita. Entrar para o curso que, em tese, forma professores não significa para muitos estudantes dar aula, mas sim ter interesse naquela área específica. (CHARÃO, 2004, p. 1). Essa sistematização acelerada para o acesso ao ensino superior, necessária para os cursos de licenciaturas, as universidades e faculdades, sejam públicas ou privadas, com o uso das políticas de democratização de acesso à educação superior, destacam vagas para alunos das classes menos favorecidas. Consequentemente, boa parte desses jovens estão hoje se formando em cursos de formação de professores. Assim como destaca Charão (2004, p. 01):

Eu não escolhi. Esse razoavelmente novo perfil dos estudantes de pedagogia em licenciaturas tem, de um lado, um componente estatístico. As expansões aceleradas do ensino superior no Brasil nas duas últimas décadas, realizada por meio da abertura de vagas na rede privada, e as políticas de democratização do ensino levaram à universidade todo um novo contingente de alunos vindos das classes D e E. Como essas vagas foram abertas essencialmente nas licenciaturas, a consequência matemática que um grande número de alunos dessas classes hoje, nos cursos de formação de professores. (IDEM) Dentro das perspectivas existentes para a atuação do pedagogo e sua formação na região do Nordeste, os aspectos econômicos da região interferem diretamente no processo de formação do estudante de pedagogia. Como a região ainda é considerada como um cenário economicamente precário para o surgimento de empresas e outros espaços que sirvam como campo tanto de estágio quanto de atuação em pedagogia, os acadêmicos ficam impossibilitados de executar análises, projetos e intervenções nesses espaços, justamente, por não existirem dentro desse contexto social. Diante dessas abordagens referentes ao currículo do curso de pedagogia para a região do Sertão Nordeste, nota-se a necessidade das instituições de ensino superior adaptarem as formas como as disciplinas são estruturadas, de modo que se possa enfatizar de início, na formação, aquelas que tratam da atuação profissional da educação em outros ambientes que não sejam vinculados à sala de aula, ressaltando os pressupostos existentes dentro da educação não formal para novos contextos de atuação para essa região. Faz-se necessário que os acadêmicos vivenciem os estágios supervisionados em todos os campos possíveis de atuação, não apenas em sua área de formação, para que possam perceber diante da prática as atribuições do pedagogo fora do contexto escolar, assim, também contribuir para a quebra do persistente paradigma que consiste em dizer que o pedagogo

apenas no âmbito escolar como professor de educação infantil e fundamental I. De fato o curso de Pedagogia como formação de professor ocupa com a educação formal, para as escolas de educação infantil e fundamental I, neste sentido permanece restrito à sala de aula, desenvolvendo didáticas e métodos para o processo de ensino aprendizagem. No entanto, e sentindo mais amplo, a Pedagogia é uma ciência globalizante, é uma ciência campo educativo, ao mesmo tempo em que reúne seus conceitos históricos está extremamente envolvida com projetos de intervenções de ação educativa assim, cabem a ela seus devidos campos de atuação onde haja essa necessidade educativa.

1. FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO

Diante das atuais abordagens educacionais sobre a atuação do educador, mais precisamente sobre os locais de atuação do pedagogo, como profissional da educação capacitado para atuar em diversos locais onde essa prática se faça necessária. Logo, faz-se necessário conceber o pedagogo, e a própria pedagogia como uma ciência, no seu sentido mais amplo, integrada em vários dos ambientes da vida humana formal, informal ou não formal. Libâneo (2001, p. 09) conceitua pedagogo como:

“Profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e aquisição de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação previamente definidos em sua contextualização histórica”. (IDEM) Entretanto a formação do pedagogo sofre algumas alterações dependendo do contexto onde está sendo ofertado. A formação acadêmica inicial dos estudantes de Pedagogia na região do Sertão Nordeste é extremamente ligada à atuação do pedagogo no ambiente escolar, a docência na educação infantil e no ensino fundamental concebida como a base profissional de um bom pedagogo. O curso de Pedagogia privilegia os estágios de Docência na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Administração escolar, em outras palavras, a formação do Pedagogo na região do Sertão Nordeste está atrelada no currículo acadêmico apenas para o contexto do campo, ou seja, para o contexto escolar.

[...] a Pedagogia como campo de estudos específicos vive, hoje, no Brasil, um grande paradoxo. Por um lado, está em alta na sociedade. Nos meios profissionais, políticos, universitários, sindicais, empresariais, nos meios de comunicação e em movimentos da sociedade civil, verificamos uma redescoberta da Pedagogia. Observamos uma movimentação na sociedade mostrando uma ampliação do

do educativo com a consequente repercussão no campo do pedagógico. En isso, essa mesma Pedagogia está em baixa entre intelectuais e profissionais do meio educacional, com uma forte tendência em identificá-la apenas como uma profissão, quando não para desqualificá-la como campo de saberes específicos próprios pedagogos – falo especificamente dos que lidam com a educação e os pedagogos – parecem estar se escondendo de sua profissão ao não fazerem frente às invocações contra a Pedagogia e ao exercício profissional dos pedagogos especializados adotando uma atitude desinteressada frente à especificidade dos conhecimentos pedagógicos e aos próprios conteúdos e processos que eles representam. As razões ainda muito pouco esclarecidas, boa parte dos sociólogos da educação, psicólogos da educação, filósofos da educação, que têm seus empregos e pesquisas em faculdades de educação, vêm se mobilizando pela desativação dos estudos específicos da Pedagogia. (LIBÂNEO, 2001, p.2). O que mais chama a atenção ao questionar a formação do pedagogo, diz respeito à ausência de uma visão dos possíveis campos de atuação que são desconhecidos por parte dos acadêmicos que adentram no Curso de Pedagogia. Os alunos só compreendem a amplitude de sua formação a partir do momento que são ministradas disciplinas específicas de atuação em espaços não formais. A educação necessariamente precisa ser concebida como fator social relevante para a construção da identidade humana, sendo ela capaz de integrar todas as culturas num mesmo ambiente, promovendo a troca de experiências e valores. Assim como afirma Santos (2015, p.08):

É através da educação que adquirimos meios possíveis para nos socializarmos com as demais pessoas, algo que acontece de forma natural entre seres humanos no processo que vai acontecer de qualquer maneira, seja formal ou informal. Quando falamos em “educação informal” em seu sentido amplo, generalizamos todos os locais como possíveis locos de propagação de alguma forma educacional, uma prática não intencionada, mas que ocorre de maneira naturalmente de acordo com o meio. Dentro dessas perspectivas Maria da Glória Ghon (2010, p.16) conceitua a Educação Não-Formal “como aquela que se aprende no mundo da vida, nos processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços coletivos cotidianos”. Diante da realidade da atuação do pedagogo em setores que não seja a escola, percebe-se que, dentro da formação, em geral os acadêmicos do curso de pedagogia, não são motivados a adentrar e conhecer outras abordagens feitas sobre outros campos profissionais de atuação são feitas de formas superficiais, assim, os futuros pedagogos não desenvolvem interesse por outras áreas de atuação. Assim, Libâneo (2001, p.13) ressalta que h

necessidade de formação que extrapole o ambiente escolar, que contem demandas sociais em todos os ambientes que necessitem da prática educativ

[...] A formação dos profissionais da educação deve contemplar a preparação daqueles profissionais da área educacional demandados pela sociedade brasileira em sua configuração atual, para atuarem na organização e na gestão de todos os segmentos do sistema nacional de ensino. Com igual insistência, é também necessária a formação de estudiosos que se dediquem à construção do conhecimento científico na área, uma vez que a educação também é considerada como um campo teórico-investigativo e que a produção desse conhecimento é requisito fundante de toda formação técnica e docente. Assim, a formação profissional da educação é vista sob uma tríplice perspectiva: visa formar o profissional que possa atuar como docente (atual licenciado), como especialista (detentor das atuais habilitações) e como pesquisador (o atual bacharel, cuja modalidade tem sido mantida). (IDEM). Em outras palavras, podemos considerar essa formação como algo contínuo. Dentro dessa formação deve-se também contemplar a atuação em outros setores que não sejam a escola, onde os treinamentos são realizados através das atividades de estágios supervisionados. Formando um profissional que seja capaz de desenvolver estratégias de trabalho que motive a organização no que diz respeito a sua aprendizagem organizacional, desenvolvendo novas competências e habilidades com aqueles que compõem a empresa. Dentro das perspectivas para a formação inicial do docente, Nascimento e Cabral (2008) destacam que:

A formação inicial tem um papel fundamental no desenvolvimento profissional do docente e na construção de sua identidade. Esta formação deve representar um espaço de crítica e de reflexão coletiva, desde que o professor em formação seja levado a analisar sua própria prática, tendo como meta a construção de novas proposições para a ação educativa. (p. 05) Em outras palavras, faz-se necessária uma formação que forme um profissional crítico, mas que essa crítica não esteja somente voltada para o processo de aprendizagem e desenvolvimento, mas que possa criticar as próprias abordagens e métodos utilizados pelo pedagogo. Mesmo tendo como base seus referenciais teóricos e práticos, o professor precisa repensar sobre suas ações, como ser humano, ele também comete falhas dentro desse processo, faz-se necessário uma autoavaliação em nível de desenvolvimento profissional, repensando alguns conceitos, refazendo as práticas, e contextualizando o conhecimento construído de acordo com os a

da ciência, da tecnologia, e da própria pedagogia.

1. ATRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

De acordo com o currículo do curso de pedagogia da Faced – UFBA, essa licenciatura tem como o formar profissionais da educação, apontando aspectos e novas competências necessárias para atuação na contemporaneidade. Além das disciplinas ministradas sobre atuação do pedagogo em e não formais, também são executados estágios supervisionados em espaços não escolares. Ma realidade está bem distante do que acontece no Sertão Nordestino. O curso de Pedagogia nessa segundo os relatos de Rocha (2009) prioriza a docência até mesmo por uma questão cultural e se qual estão inseridos. Através do estágio em espaços não escolares, os alunos poderiam compreender a amplitude que têm a sua formação, além de servir como um divisor de águas, fazendo-o que deseje ou não gosto pela pedagogia empresarial ou em outros setores; ou se vai preferir seguir na docência em ambientes formais. O estágio é capaz de fazer com que o aluno relacione a teoria com a prática, reforçando as abordagens teóricas apresentadas em sala de aula quanto ao estudante de pedagogia e sua formação. Logo, o estágio pode ser percebido não somente como exigências acadêmicas para a obtenção da titulação como pedagogo, mas como oportunidade de treinamento pedagógico para atividade além da sala de aula, saindo da normalidade escolar imposta dentro da sua específica área de formação como educador e docente.

O Estágio Supervisionado visa fortalecer a relação teoria e prática baseada no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica, profissional e pessoal. Sendo assim, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e de trabalho em sua área profissional. (BARNEZE & SILVA, S/A, p.02). O curso de Pedagogia sofre alterações pertinentes ao contexto social ao qual a instituição está inserida, deste modo, percebe-se que na região do sertão nordestino a Pedagogia prioriza a docência como foco de atuação do pedagogo, devido à aspectos culturais e econômicos, a região não dispõe necessariamente da atuação de pedagogos dentro das empresas, por isso a pedagogia empresarial ainda é pouco conhecida pelos acadêmicos de pedagogia da região, quase não se encontra instituições de ensino superior que ofertem estágios de em espaços não-escolares. Esses estágios supervisionados tem sua relevância a partir do momento que fazem com que os alunos relacionem a teoria com a prática e que possam analisar e vivenciar diferentes campos de atuação para a sua futura formação como pedagogo. Gonçalves

sobrepõe que a “atividade formativa do estágio está condicionada à definição de campo de atuação e este, revela-se complexo por se tratar em parte de teórico em construção, sobretudo no que se refere à Educação Não-Formal”. percebemos que o próprio objetivo do estágio está voltado para uma apresentação das possíveis atuações profissionais para o pedagogo, sejam ligadas à docência ou a outros setores que não envolvam a escola. Filho (2003) afirma que:

O estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. A ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade. Teoria e prática necessitam ser interligadas para uma melhor atuação de conhecimentos profissionais originando novas competências e habilidades para futuros pedagogos, e o estágio desenvolve nos acadêmicos/estagiários: criticidade quanto aos seus objetivos profissionais e a qual caminho desejam seguir nessa nova jornada, seja educadores, gestores, ou atuar em outros espaços não seja a escola.

A formação do professor é um processo que transpõe os limites das salas de aula das universidades, ela não é composta apenas do arcabouço teórico adquirido durante a graduação, mas fazem parte desse processo todas as experiências práticas vivenciadas pelo profissional durante a sua prática docente. Deste modo, tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade a mesma fazem parte do cotidiano do professor. É dessa forma que o profissional conseguirá estabelecer a ligação entre teoria e prática. (FILHO, 2010, p. 02).

O pedagogo como profissional da educação, tendo-a como área foco de atuação, pode atuar em todos os setores em que as relações interpessoais necessitam de mediações entre os atores ativos do processo de produção de conhecimento, seja na docência ou dentro das grandes indústrias. Libâneo (2001, p. 11) ressalta que:

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educacional direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. Dessa forma, o estágio supervisionado também se desenvolverá em espaços não formais. O aluno deverá elaborar um projeto de intervenção que envolva o trabalho no contexto de respeito à docência e os demais sujeitos do ambiente não formal. Nas Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Licenciatura em Pedagogia, em sua Res CNE/CPNº 1, ressalva a amplitude de atuação do pedagogo:

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigando a reflexão crítica propiciará:

I – o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

Art. 4º Parágrafo Único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

IV – trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano e em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

XIII – participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares; (BRASIL, 2006). O Estágio em contextos não escolares é uma atividade fundamentalmente prática, que consiste em introduzir os futuros pedagogos a situações de aprendizagem de punho organizacional e, sobretudo pedagógico, tendo como base inicial toda uma contextualização teórica sobre a atuação profissional da educação atuando em outros contextos fora do ambiente escolar. Dessa forma, os acadêmicos de pedagogia compreendem as atribuições da atuação profissional da educação dentro dessas instituições, analisando as competências necessárias para o desenvolvimento de suas funções. Assim como afirma Vasconcelos (2012, p. 11):

Certamente, o Estágio em Contextos Não Escolares trará diversas contribuições para a sua formação, propiciando a sua inserção na realidade de diferentes instituições e a possibilidade de desenvolvimento de um conhecimento aprofundado sobre as práticas do pedagogo em contextos distintos da escola.

A educação não formal vem confirmando essa diversidade de áreas para a atuação do pedagogo, enfatizando a necessidade de um profissional que seja capaz de lidar diretamente com os grupos de pessoas dentro das instituições objetivando o desenvolvimento pessoal desses indivíduos, seja, em empresas, museus, hospitais,

penitenciárias, ONGs.

1. PEDAGOGIA EMPRESARIAL: O PAPEL DO PEDAGOGO DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES

Com os avanços tecnológicos e a extrema competitividade do mercado de trabalho, o pedagogo profissional da educação vem se destacando dentro das grandes e pequenas empresas. Logo, a Pedagogia ocupa espaços formais e informais, nesse sentido, a prática educativa, sobretudo pedagógica englobando todos os setores onde ocorra interação humana. Trindade e Candinha (2009, p.21) afirmam que:

Vive-se em um mundo onde o conhecimento está constantemente mudando com uma rapidez imensurável. Observa-se também uma intelectualização nos processos de produção, exigindo-se um conhecimento mais amplo e demandando um profissional mais qualificado.

Dessa forma, verifica-se que devido à evolução do conhecimento consequentemente, da tecnologia, as empresas precisam desenvolver competências e habilidades para com seus funcionários, assim, fazem com que o pedagogo profissional da educação para que possa dar continuidade ao processo de formação dos funcionários. Libâneo (2001, p.03) também caracteriza a ampliação da pedagogia em outros espaços, caracterizando seu surgimento devido às mudanças decorrentes do processo de produção industrial e das mudanças que ocorrem no universo extremamente capitalista.

Considerando, ainda, os vínculos entre educação e economia, as mudanças recentes no capitalismo internacional colocam novas questões para a Pedagogia. O mundo assiste hoje à *3.ª Revolução Industrial*, caracterizada pela internacionalização da economia, por inovações tecnológicas em vários campos como a informática, a microeletrônica, a bioenergética. Essas transformações tecnológicas e científicas levam à introdução, no processo produtivo, de novos sistemas de organização do trabalho, mudança no perfil profissional e nas exigências de qualificação dos trabalhadores, o que acaba afetando o sistema de ensino. Não é casual que parcela do empresariado, surpreendentemente, redescobrimo o papel da escola na formação geral, para além do interesse na requalificação profissional. De fato, com a "intelectualização" do processo produtivo, o trabalhador não pode mais ser improvisado. São requeridas novas habilidades, mais capacidade de abstração, de atenção, um comportamento profissional mais flexível. Para tanto, a necessidade de formação geral se

implicando reavaliação dos processos de aprendizagem, familiarização com meios de comunicação e com a informática, desenvolvimento de competências comunicativas, de capacidades criativas para análise de situações não cambiantes, capacidade de pensar e agir com horizontes mais amplos. Enfrente a exigências de formação de um novo educador. A rotina exaustiva dos funcionários passou a prejudicar o rendimento do capital das empresas, gerou uma preocupante situação: como melhorar o desempenho dos funcionários sem interromper o ritmo da produção?

O que foi percebido é que muitos funcionários precisavam de motivação para desenvolver suas funções, a partir dessa necessidade, os profissionais da educação passaram a integrar suas atribuições na empresa, desenvolvendo atividades que impulsionavam de forma significativa os funcionários.

A tarefa da Educação consiste em conduzir e em tornar produtivo, do ponto de vista pedagógico, esse processo de relação participativa/interativa e com isso, promover o desenvolvimento do homem. A educação torna-se assim, mediadora entre teoria e prática, entre sujeito e sua interação no meio ambiente no qual está inserido (TRINDADE & CANDINHA, 2009, p.16). As empresas que passaram a investir na instrumentalização de seus funcionários a partir de intervenções pedagógicas notaram a eficácia do profissional da educação como mediador no que diz respeito às relações interpessoais. Assim, o pedagogo tem a tarefa de promover situações capazes de despertar nestes funcionários o gosto pelo seu trabalho dentro da organização, valorizando o próprio ambiente de trabalho e ter em mente o pensamento de coletividade, ou seja, aprender a trabalhar em equipe. É importante que o pedagogo conheça a rotina da empresa, assim como as soluções para os problemas que estejam ligados à produtividade humana, forma a qual ele pode intervir pedagogicamente para melhorar o desempenho destes funcionários. Em alguns casos, a empresa oferta cursos com o objetivo de capacitar os trabalhadores em outros setores, assim como promovem eventos, palestras, e até mesmo oferecem áreas de lazer, visando o bem estar das pessoas que compõem a força de trabalho empresarial.

Em conjunto com a cultura organizacional, a Pedagogia assume a função de provocar mudanças no comportamento das pessoas, com o objetivo de garantir que todos trabalhem comprometidos em busca dos mesmos ideais, apesar das diferenças individuais. As mudanças são fundamentais para que as pessoas e as organizações não permaneçam estáticas diante de um cenário que a cada dia se transforma.

novos obstáculos e oportunidades. (CLARO & TORRES, 2002, p. 210). Entretanto, a pedagogia empresarial segundo Trindade e Candinha (2009) também tem uma fundamental função de resgatar o que foi “sufocado” na escola e reconstruir o que faltou. Ou seja, a Pedagogia Empresarial consegue suprir a lacuna dos conhecimentos e valores que não foram aprendidos no âmbito formal, na escola. A proposta do estágio supervisionado dentro das empresas tem como objetivo fazer com que os estagiários reflitam sobre a teoria, e coloquem essa em prática, assim, percebem dentro da empresa suas funcionalidades, além do necessário que cumpram as exigências acadêmicas da instituição, mas que também enfatizem a oportunidade de atuação fora do contexto escolar. Assim, destacam Barneze & Silva (S/A, p.04):

[...] O Estágio Supervisionado e a Prática pedagógica nas empresas proporcionando situações de aprendizagem em momentos de reflexão teórico-práticas, compreensão desta realidade e seus determinantes sócio-histórico-culturais de modo a propiciar vivências, nas mais diversas do campo educacional escolar e não escolar, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos. Devem atender como condições fundamentais para que o educador possa atuar nesta realidade educacional não escolar. Oferecendo formação continuada para os funcionários das empresas com os funcionários, de todos os setores corporativos, a empresa conquistando lugar de destaque através desse desenvolvimento de competências, sendo essas competências que as diferenciam das demais empresas. Nessas perspectivas Trindade e Candinha (2009, p.32) destacam que:

Em virtude dessas novas competências exigidas no mundo moderno, a Pedagogia Empresarial se apresenta como uma ponte entre o desenvolvimento das pessoas e as estratégias organizacionais. Isto porque, a Pedagogia é a ciência que estuda e sistematiza o ato educativo, isto é, a prática educativa concreta que se realiza na sociedade. Assim, a educação é o conjunto de ações, procedimentos, influências e estruturas que intervêm no desenvolvimento humano, na sua interação com o meio natural e social, em um contexto de relações entre grupos e indivíduos sociais. Uma das principais atuações do pedagogo dentro da empresa é lidar com a área dos recursos humanos, ou seja, dentro dessa área o pedagogo deve identificar o perfil de cada funcionário, e acompanhá-lo no que diz respeito ao desenvolvimento profissional e crescimento individual. Analisando também a atuação de cada funcionário diante de possíveis situações que ocorram dentro da empresa.

como demissões, reajustes salarial, improdutividade, e até mesmo um comportamental.

Quando se fala em recursos humanos, tem-se que ter em mente o homem, dotado de sentimentos, aspirações, desejos, capacidades, limitações que podem ser confundido por máquinas/robôs, meros cumpridores de tarefas. (TRINDADE & CANDINHA, 2009 p.33) Dentro das empresas o papel além de promover formações continuadas, palestras, assume também, a função de mediador entre patrões e funcionários, ou seja, comunicando aos patrões as necessidades da empresa e dos funcionários, e dando o retorno aos funcionários sobre as decisões tomadas pelos donos, o chamado feedback. Logo, as empresas estão em buscas de profissionais que estejam em constante adaptação e evolução de acordo com os avanços tecnológicos, assim, poderão atuar em todas as instâncias cabíveis dentro da organização. Através da aprendizagem organizacional as empresas aprendem o caminho para o sucesso, para o lucro, utilizar a aprendizagem a favor do seu processo de produção humano.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das exigências decorrentes da modernidade no mercado de trabalho e da atuação abrangente do profissional da educação em espaços não escolares, nota-se que as instituições buscam profissionais instrumentalizados para atuar dentro dos setores de produção. O pedagogo atendendo às características pertinentes a demanda da instituição torna-se o mediador entre o funcionário e os donos da empresa. Através das análises bibliográficas e em comparação com a realidade da formação do pedagogo na região do Sertão Nordestino, foi possível concluir que, faz-se necessário uma formação que seja mais do que um simples respeito às possibilidades de atuação pedagógica. Ressaltando a valorização do pedagogo em espaços não formais, e também de olho no perfil acadêmico dos alunos de Pedagogia provenientes da região carente, analisando algumas falhas presentes em sua formação devido à ausência de experiências significativas durante a graduação, assim como, a não passagem destes acadêmicos pelas disciplinas supervisionadas em espaços não escolares; essas disciplinas oferecem suporte prático e teórico sobre a atuação do pedagogo fora do contexto escolar. O estágio, dentro dessas perspectivas de formação profissional para os espaços não escolares, torna-se componente curricular necessário, justamente para colocar o acadêmico nesse processo de assimilação entre teoria e prática, logo, a prática faz com que o estagiário perceba as atribuições pedagógicas cabíveis para esse locus de atuação, assim como, possa compreender a amplitude de atuação do pedagogo como profissional da educação na atualidade. É necessário também que, as próprias universidades, faculdades e institutos que ofertam a Licenciatura em Pedagogia explorem esses ambientes de possíveis atuações, aprimorando as atividades de ensino e

supervisionados em espaços não escolares, desenvolvendo propostas de intervenções, oferecendo suporte teórico para os que adentram inicialmente no curso, fazendo-o com que percebam essa diversidade de áreas de atuação do pedagogo. Apesar da Pedagogia em espaços não escolares, e dentro das organizações não ser uma novidade, na região do Sertão Nordestino, ainda não é explorada como deveria ser pelos futuros pedagogos e pelas instituições de ensino. A docência na escola acaba sendo o único espaço institucional para a atuação do pedagogo. Talvez, por isso, esta dificuldade de coleta de dados durante a pesquisa, poucos são os relatos encontrados na internet sobre estágios supervisionados em espaços não escolares, mas precisamente nenhum relato encontrado na área da Pedagogia que não esteja vinculado à docência. Nota-se que, essa ideia da atuação do pedagogo apenas para o contexto escolar é derivada dos conceitos estabelecidos dentro da própria cultura regional, cabendo aos próprios futuros pedagogos desmitificar esse paradigma resistente na região do Sertão Nordestino. Então é necessário que os acadêmicos antes de optarem pela Licenciatura em Pedagogia conheçam as diversas áreas de atuação do pedagogo na atualidade, assim, poderão, quando preciso, contribuir para a quebra do paradigma de formação apenas para o contexto escolar. Diante da dificuldade de acesso literário às obras que atestam a experiência de estagiários, especificamente do curso de pedagogia em espaços não formais, é necessário uma visão mais ampla do estágio supervisionado, vendo todos os espaços de atuação com o olhar pedagógico e empresarial, ou seja, hospitais (para o pedagogo hospitalar como uma empresa), ONGs, assim como as penitenciárias (para o pedagogo social é uma empresa). Apesar das dificuldades, o fato de existirem poucos registros pedagógicos sobre a atuação dos acadêmicos de pedagogia em estágios supervisionados dentro de espaços não formais, especificamente na pedagogia empresarial, permite que o tema seja mais explorado, assim como, impulsionar novas pesquisas e o enriquecimento desta área. Logo, o pedagogo, profissional da educação, atua em todas as instâncias em que esteja envolvida a práticas educativas, sejam elas formais ou não formais.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS BARNEZE, Cibele. SILVA, Marli Regina Fernandes da. **Cadernos de Pedagogia e estágio supervisionado em espaço não escolar. Disponível em** < [http://](http://www.primeiro.seeja.com.br)

[primeiro.seeja.com](http://www.primeiro.seeja.com.br)

.br

[/Trabalhos/EducaçãoespacosnaoescolaresGestãoPedagogica/EstagioSupervisionadoETC.pdf](http://Trabalhos/EducaçãoespacosnaoescolaresGestãoPedagogica/EstagioSupervisionadoETC.pdf)

> Acesso em 26 de setembro de 2015. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CNE: **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. In: **Diário Oficial da União**. Brasília, 16 de maio de 2006. CHARÃO, Cristina. **Quem será professor**. Revista: Educação. Ed.2015. Disponível em<[http://](http://www.revistaeducacao.uol.com.br)

.br

[/textos/205/quem-sera-professornovo-perfil-de-alunos-que-ingressam-nos-cursos-311357-1.asp](http://textos/205/quem-sera-professornovo-perfil-de-alunos-que-ingressam-nos-cursos-311357-1.asp)

> Acesso em Agosto de 2015. CLARO, José Alberto Carvalho dos Santos; TORRES, Mariana de C. Fernandes. **Pedagogia Empresarial: A Atuação Dos Profissionais da Educação na Gestão com as Pessoas**. Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 12 - n. 2 - p. 207-216 / mai-ago 2012.

Disponível em:

< http://

www6.univali.br

/seer/index.php

/rc/article/download/2214/2245> Acesso: 01 Novembro. 2015. FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Currículo Ingressantes 1999.2 a 2008.2.

Disponível em:

<http://

www2.faced.ufba.br

/graduacao/pedagogia/subitens/graduacao/pedagogia/subtens/curriculos/curriculo_1999_2_2008_2

Acesso em: 01 Novembro. 2015. FILHO, Agnaldo Pedro Santos. **O estágio supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista P@rtes.

Disponível em:

http://

www.

partes.com

.br

/educacao/estagiosupervisionado.asp

. Acesso em 27 de agosto de 2015. GONH, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador : a atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010. LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar em Revista, n. 17, 2001. Curitiba: UIFPR, 153-176. NASCIMENTO, Franc-Lane Sousa Carvalho do; CABRAL, Carmen Lúcia Oliveira. **Formação inicial e a prática pedagógica do professor dos anos iniciais do ensino fundamental**. Disponível em http://

www.

ufpi.br

/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.3/GT_03_11_2010.pdf

> Acesso em 12 de julho de 2015. TRINDADE, Ana Beatriz; CANDINHA, Marcia Alvim. **Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação**. 3ed. Rio de Janeiro: WakEd, 2009. VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. **Estágio em contextos não escolares**. UERJ. Volume único. Rio de Janeiro. FUCERJ, 2012. ROCHA, Gracielle Silva. **A atuação do pedagogo na empresa**. Disponível em < http://pt.slideshare.net/bibliotecauneb7/tcc-a-atuao-do-pedagogo-nas-empresas-gracielle-finalizado >

Acesso em: 17 de novembro de 2015. SANTOS, Willian Lima. **Reabilitação penal: atribuição de**

pedagogo no sistema penitenciário. Disponível em http://y-system1.hospedagemdesites.ws/gera_certificado.asp?url=http://www.educonse.com.br/Ixcoloquio/cdanais.asp?id=335 > Acesso em 02 de outubro de 2015.

¹ Graduado em Pedagogia pela Faculdade do Nordeste da Bahia –FANEB (2015). Aperfeiçoamer Culturas e Histórias dos Povos Indígenas pela Universidade Federal de Sergipe – UFS (Pós-Graduando em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Leonardo Da V UNIASSELVI E-mail: willianjere@hotmail.com

Recebido em: 04/07/2016

Aprovado em: 15/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: